

Vila Sabrina completa 68 anos nesta segunda-feira (23)



Foto: AGZN

Centro comercial de Vila Sabrina é bastante procurado por moradores locais e de bairros vizinhos

Vila Sabrina está comemorando nesta segunda-feira (23), 68 anos de história. O bairro Vila Sabrina, foi constituído a partir de 1956 e, por estar em uma área plana, foi chamado pelos primeiros moradores como “Princesinha da Zona Norte”, por estar localizado em uma região plana e tranquila.

Sua origem se deu a partir de um sítio pertencente aos italianos: Francisco Batista Giobbi e Vecente Huet de Bacelar Júnior. A propriedade era chamada de “Sítio da Água Comprida”, e por estar em um terreno plano era aproveitada como pasto. A divisão em lotes aconteceu a partir de 1956 e o nome “Sabrina” foi adotado em homenagem a uma artista italiana que na ocasião estava em turnê pelo Brasil.

As melhorias foram acontecendo a partir de 1957, com a chegada da energia elétrica em 1958. A primeira via a ser pavimentada foi a antiga Rua 12, atual Avenida Jardim

Japão. Já o transporte público teve sua primeira linha de ônibus no bairro, em 1959.

Abrangendo uma área de 12 km², o bairro tem, aproximadamente, 40 mil habitantes e uma série de serviços como: posto de saúde municipal, oito escolas públicas (cinco municipais e três estaduais), nove praças e um forte centro comercial ao longo das Avenida Milton da Rocha (onde as calçadas estão sendo reformadas) e Praças Ângelo Conti (antiga Dourado) e Lourenço Bellis.

Em 1986, foi inaugurado próximo ao bairro, o Terminal de Cargas Fernão Dias o que também impactou o desenvolvimento local. Com intensa movimentação de veículos de carga que acabaram utilizando algumas das vias locais, o bairro também passou a ter maiores problemas com a conservação das vias, poluição e até segurança, temas que estão entre as frequentes demandas da região.

Freguesia do Ó

Exposição “Raízes da Gastronomia” destaca tradição indígena e agricultura regenerativa

Foto: Divulgação



O objetivo da mostra é expandir o conhecimento sobre a importância da agricultura indígena e regenerativa na preservação ambiental

No sábado (21), a capital paulista receberá a mostra itinerante “Raízes da Gastronomia”, que explora a conexão entre as práticas agrícolas indígenas e as modernas técnicas de agricultura regenerativa. A exposição, que já percorreu o interior de São Paulo e Mato Grosso do Sul, acontecerá na Biblioteca Thales Castanho de Andrade, na Freguesia do Ó, com visitação gratuita até o final de outubro.

A instalação é dividida em três eixos temáticos - Passado Ancestral, Amazônia e Cerrado e busca apresentar ao público como as tradições indígenas podem contribuir para um futuro agrícola mais sustentável. A comunidade Tuyuka, do Amazonas, é um dos destaques, assim como a Guima Café, do Cerrado

Mineiro, que pratica agricultura regenerativa certificada.

O projeto, idealizado por Fabiano Moreira, é patrocinado pela Lei Rouanet e tem como objetivo expandir o conhecimento sobre a importância da agricultura indígena e regenerativa na preservação ambiental. Além de imagens e artefatos, um documentário sobre o tema também faz parte da programação.

Serviço:

Local: Biblioteca Thales Castanho de Andrade, Rua Dr. Artur Fajardo, 447 - Freguesia do Ó

Data: 21/9 a 31/10

Horários: segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas, sábados, das 10 às 14 horas

Entrada: gratuita



Foto: Arquivo AGZN

Ontem...

... essa rara foto de Santana Antiga registra a Rua Alfredo Pujol, ainda ladeada por belas árvores, estacionamento dos charmosos carros da época nos dois sentidos e ao centro, os trilhos do lendário “Trenzinho da Cantareira”. Nessa época, o trem saía da Estação Santana, na Avenida Cruzeiro do Sul e seguia até a Estação do Quartel, na altura do CPOR-SP, esquina com a Rua Cônego Manoel Vaz.



Foto: AGZN

Hoje...

... a Rua Alfredo Pujol perdeu grande parte de sua arborização ao longo do tempo, porém tornou-se importante via entre Santana e bairros do entorno, o que torna seu trânsito intenso em vários períodos do dia. Suas antigas construções vêm sendo, gradualmente, substituídas por empreendimentos imobiliários de diferentes metragens, desde os atuais studios, aos tradicionais apartamentos de 2 ou 3 dormitórios, além dos diferentes estabelecimentos comerciais.